

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

**GESTÃO COLABORATIVA DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO: ANÁLISES PRELIMINARES
SOBRE O CASO ALEMÃO¹**

***COLLABORATIVE MANAGEMENT OF BIBLIOGRAPHIC HERITAGE: PRELIMINARY ANALYSES OF
THE GERMAN CASE***

Mayara Ferreira Aranha – Universidade de São Paulo (USP)

Nair Yumiko Kobashi – Universidade de São Paulo (USP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo é a gestão colaborativa do patrimônio bibliográfico. O objetivo desta pesquisa é verificar as diretrizes aplicadas nos experimentos em curso em âmbito internacional. O estudo de natureza aplicada vem sendo desenvolvido pelo método de estudo de caso, com destaque para o *Grupo de Trabalho da Coleção de Impressões Alemãs*. Os procedimentos metodológicos consistiram em levantamento bibliográfico, seleção e revisão de literatura nacional e internacional. Os resultados do grupo alemão mostram as vantagens do modelo cooperativo e descentralizado. Espera-se que o estudo contribua para solucionar problemas já detectados em nosso país.

Palavras-chave: Patrimônio bibliográfico nacional; Salvaguarda do patrimônio bibliográfico; Gestão colaborativa.

Abstract: This paper presents preliminary results of ongoing research into the collaborative management of bibliographic heritage. The aim of this research is to verify guidelines applied in ongoing international experiences. The study of an applied nature has been developed using the case study method, with emphasis on the German Prints Collection Working Group. The methodological procedures consisted of a bibliographical survey, selection and review of national and international literature. The results of the German group show the advantages of the cooperative and decentralized model. Our expectation is this research will contribute to solve problems already detected in our country.

Keywords: National bibliographic heritage; Safeguarding bibliographic heritage; Collaborative management.

¹ Deixo registrado meus agradecimentos aos pareceristas anônimos pelas contribuições e sugestões dadas a este trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados preliminares de projeto de pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo é a gestão e a salvaguarda do patrimônio bibliográfico nacional. Os objetivos gerais da pesquisa são analisar as diretrizes e métodos de salvaguarda nacionais e internacionais aplicados nessa atividade. Trata-se de pesquisa aplicada, desenvolvida por pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico, seleção e revisão de literatura nacional e internacional. No estudo de caso são analisadas especificamente as metodologias adotadas e as adaptações feitas para o contexto específico da Alemanha, país sede do grupo denominado *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke*² (AG SDD), que há 35 anos desenvolve um trabalho cooperativo e descentralizado com o patrimônio bibliográfico impresso do país. Os eixos da análise são a metodologia de trabalho do grupo e as possíveis intersecções do AG SDD com o caso brasileiro.

Partimos da hipótese que as diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) para gestão e a salvaguarda do patrimônio bibliográfico são seguidas pelo AG SDD, o que fica evidente na análise das quatro frentes de trabalho adotadas pelo grupo.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção apresentamos o *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke*, seus objetivos e métodos de trabalho. A partir da análise preliminar dos dados coletados, apresentamos as hipóteses de pesquisa e as possíveis intersecções entre a metodologia de trabalho do grupo e o contexto brasileiro.

2.1 O ARBEITSGEMEINSCHAFT SAMMLUNG DEUTSCHER DRUCKE

A gestão e a salvaguarda do patrimônio cultural é objeto de preocupação em âmbito internacional. Uma experiência que merece estudo atento vem sendo desenvolvido pelo *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke* (AG SDD), fundado na Alemanha em 1989.

² Em tradução livre, “Grupo de Trabalho da Coleção de Impressões Alemãs”.

Ele foi inspirado nas ideias apresentadas por Bernhard Fabian em livro publicado em 1983³, no qual foi proposta uma biblioteca nacional descentralizada para a Alemanha a fim de sanar lacunas nas coleções de literatura impressa do país (AG SDD, 2023a; Bötte, 2003, p. 7). Em seu livro, Fabian indicou que cinco bibliotecas já bem preparadas e equipadas participassem do empreendimento, sendo que cada uma delas se responsabilizaria por um período histórico específico de publicações (AG SDD, 2023a). Hoje o grupo conta com seis bibliotecas de distintas naturezas que atuam de forma colaborativa e descentralizada com o objetivo de construir uma coleção abrangente da literatura impressa publicada nos países de língua alemã desde o início da impressão tipográfica (1450) até os dias atuais (AG SDD, 2023b).

O quadro abaixo apresenta as bibliotecas participantes do atual AG SDD, os respectivos períodos de publicações impressas pelos quais são responsáveis, assim como as cidades onde estão localizadas. Apresentamos também um mapa da Alemanha (**Figura 1**) que indica as cidades onde se encontram cada biblioteca.

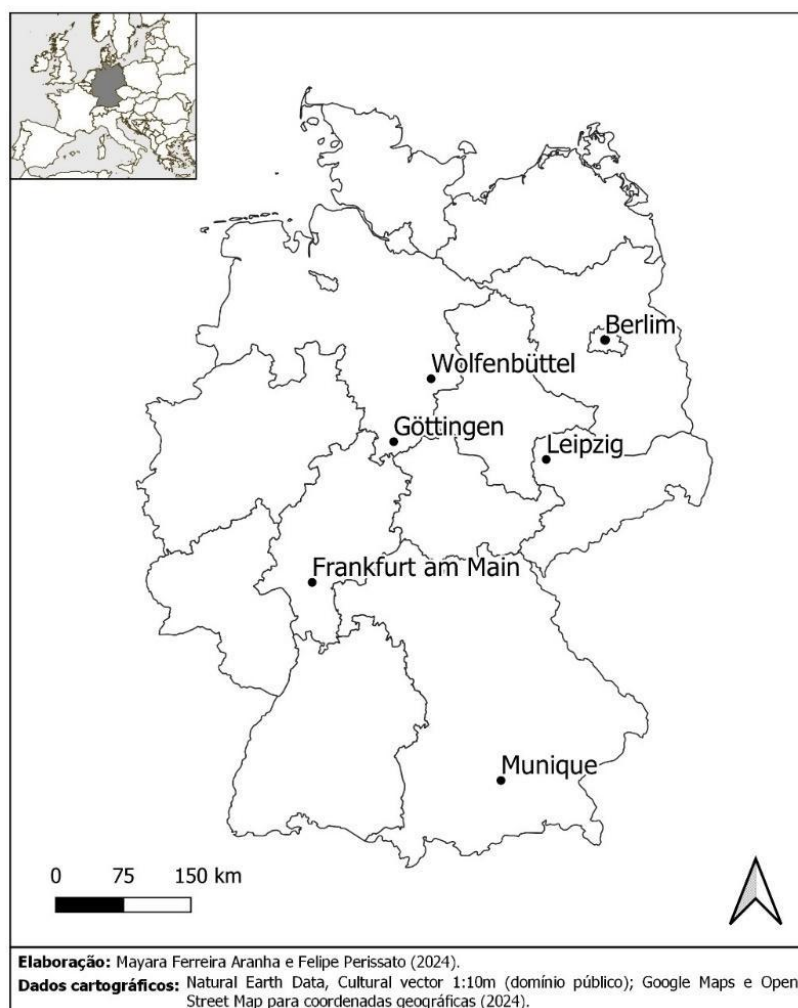
Quadro 1 - Bibliotecas atualmente participantes do *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke*, suas localizações e períodos de publicações impressas pelos quais são responsáveis

	Período	Biblioteca (sigla)	Cidade (Estado Federal Alemão)
1	1450 – 1600	Biblioteca Estadual da Baviera em Munique (BSB)	Munique (Baviera)
2	1601 – 1700	Biblioteca Herzog August em Wolfenbüttel (HAB)	Wolfenbüttel (Baixa Saxônia)
3	1701 – 1800	Biblioteca Estadual e Universitária da Baixa Saxônia em Göttingen (SUB)	Göttingen (Baixa Saxônia)
4	1801 – 1870	Biblioteca Universitária Johann Christian Senckenberg (UB Frankfurt)	Frankfurt am Main (Hessen)
5	1871 – 1912	Biblioteca Estadual de Berlim – Patrimônio Cultural Prussiano (SBB-PK)	Berlim (Berlim)
6	1913 – presente	Biblioteca Nacional da Alemanha (DNB)	Frankfurt am Main (Hessen) / Leipzig (Saxônia)

Fonte: Elaborado por Mayara Ferreira Aranha a partir de AG SDD (2023b) e Trojahn (2022).

³ O livro “*Buch, Bibliothek und geisteswissenschaftliche Forschung: zu Problemen der Literaturversorgung und der Literaturproduktion in der Bundesrepublik Deutschland*” (em tradução livre, “Livro, biblioteca e pesquisa em Ciências Humanas: sobre problemas de suprimento de literatura e de produção de literatura na República Federal da Alemanha”) foi publicada na cidade de Göttingen (Alemanha) pela editora Vandenhoeck & Ruprecht.

Figura 1 – Mapa da República Federal da Alemanha indicando as cidades onde estão localizadas as seis bibliotecas do *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke*



Fonte: Elaborado por Mayara Ferreira Aranha e Felipe Perissato (2024).

2.2 OBJETIVOS E MÉTODOS DE TRABALHO DO *ARBEITSGEMEINSCHAFT SAMMLUNG DEUTSCHER DRUCKE*

O AG SDD tem quatro principais objetivos: 1) Coletar itens; 2) Fornecer informações sobre eles; 3) Torná-los acessíveis ao público; e 4) Preservá-los para as gerações futuras (AG SDD, 2023b). O trabalho culminou na criação de uma biblioteca nacional virtual, na qual as cópias digitalizadas dos itens podem ser acessados pelo portal online de referência *ZVDD - Zentrales Verzeichnis Digitalisierter Drucke*⁴ (AG SDD, 2023b). O grupo trabalha de forma descentralizada e cooperativa para cumprir os quatro objetivos acima elencados.

No caso da Alemanha, o gerenciamento descentralizado do patrimônio bibliográfico se relaciona aos traços da história do país e da sua formação enquanto uma federação (AG SDD,

⁴ Disponível em: <https://www.zvdd.de/startseite/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

2023a; Fischer; Jockel; Kromm, 2012, p. 6), além do fato de sua reunificação ter ocorrido recentemente, em 3 de outubro de 1990, após a queda do Muro de Berlim.

A descentralização diz respeito tanto às fontes de financiamento das bibliotecas quanto à divisão do trabalho. Atualmente, o financiamento das atividades do AG SDD desenvolvidas localmente se dá majoritariamente por verba disponibilizada pelos governos dos Estados Federais nos quais as bibliotecas estão localizadas (Trojahn, 2022, p. 264). Elas também contam com o financiamento de instituições parceiras e com orçamento do Governo Federal (Trojahn, 2022, p. 265; Volker, 2021, p. 370). Em relação à divisão do trabalho, cada biblioteca busca dar conta das especificidades regionais e temporais de cada coleção, o que inclui a investigação em catálogos de antiquários, a aquisições de itens em antiquários e em leilões nacionais e internacionais, que contam com representantes oficiais de cada uma das bibliotecas do AG SDD (Trojahn, 2022, p. 266). Assim, o grupo se vale dos trabalhos desenvolvidos regionalmente há séculos, levando em conta as formações históricas regionais de suas coleções bibliográficas.

Já em relação ao trabalho cooperativo, este ocorre no sentido de que seis instituições distintas trabalham conjuntamente com o objetivo comum de cobrir a literatura impressa em língua alemã desde 1450 até os dias atuais, o que inclui a aquisição retrospectiva de itens, catalogação, classificação, indexação, preservação física e digital, acesso e difusão dos acervos. A presidência do AG SDD é bienal rotativa. A cada dois anos, uma das bibliotecas assume a presidência dos trabalhos, sendo também responsável pela elaboração do relatório anual conjunto. Este é elaborado a partir das informações que constam nos relatórios anuais individuais das bibliotecas (Feuerstein-Herz, 2017, p. 268).

Os relatórios anuais não são apenas prestações de contas sobre o investimento no acervo das bibliotecas; são também ricas fontes de informação que nos dão indicações sobre a metodologia de trabalho desenvolvida e executada pelo AG SDD. Para este trabalho coletamos informações nos relatórios publicados por Feuerstein-Herz (2017), Volker (2021) e Trojahn (2022). As informações serão enriquecidas com a análise dos demais relatórios, pesquisa bibliográfica e entrevistas com os responsáveis por cada biblioteca participante do AG SDD.

Acreditamos que o trabalho cooperativo e descentralizado favorece a cobertura dos quatro objetivos do grupo, apresentando-se como mais vantajoso, eficiente e interessante

quando comparado aos modelos que atribuem apenas às bibliotecas nacionais a tarefa de adquirir, catalogar, preservar e difundir o patrimônio bibliográfico de seus respectivos países.

Como indicado acima, a hipótese de trabalho apresentada é que os quatro objetivos do AG SDD, que visam cobrir o processo de patrimonialização e difusão dos impressos, seguem as recomendações da UNESCO e da IFLA⁵. O objetivo “1) Coletar itens” permite que as obras existentes sejam identificadas e adquiridas pelas bibliotecas participantes. O objetivo “2) Fornecer informações sobre eles” diz respeito à catalogação, classificação, indexação e publicização dos itens, o que dialoga com o objetivo “3) Torná-los acessíveis ao público”. Este também pode ser atingido pela digitalização das obras e sua disponibilização em bases de dados *online* com acesso via Internet. O objetivo “4) Preservá-los para as gerações futuras” diz respeito tanto à preservação do suporte físico do item quanto de sua versão digital, assim como à preservação dos metadados. Vemos correlação, por exemplo, entre os objetivos do grupo, o Programa Memória do Mundo (Unesco, 2024) e as recomendações internacionais da IFLA para as bibliografias nacionais (IFLA, 2024), nos quais ficam evidentes as preocupações com a preservação e a garantia do acesso irrestrito a variados materiais bibliográficos produzidos por diversas culturas ao longo do tempo.

2.3 INTERSECÇÕES E PARALELOS COM O CASO BRASILEIRO

O trabalho realizado pelo AG SDD vai ao encontro dos diagnósticos e propostas elaborados para o patrimônio bibliográfico brasileiro por dois relevantes autores de nosso país: Pinheiro (1990) e Azevedo (2021). Pinheiro (1990) afirma que no Brasil possuímos problemas de ordenamento e descrição detalhada de livros e periódicos antigos. Como solução, a autora propõe um projeto integrado e desvinculado de órgãos públicos ou privados visando a realização de “[...] inventários históricos e não topográficos, que proporcionariam o conhecimento dos acervos diversos, dispersos no território nacional [...]” (Pinheiro, 1990, p.

⁵ Em relação à UNESCO, suas recomendações e declarações se voltaram à preservação de coleções de bibliotecas, arquivos e museus nos últimos anos (BEFFA; NAPOLEONE, 2017, p. 1). Nesse sentido, a IFLA se juntou às discussões, realizando ações semelhantes (BEFFA; NAPOLEONE, 2017, p. 1). Em nossa dissertação serão analisados documentos que tocam no tema do patrimônio bibliográfico e documental, sendo alguns deles: *Programa Estratégico de Preservação e Conservação da IFLA* (1984/1986), *Programa Memória do Mundo da UNESCO* (1992), *Princípios de Atuação da IFLA para a Redução do Risco de Desastre em Casos de Conflito, Crises ou Catástrofe Natural* (2012), *Registro de Riscos da IFLA para o Patrimônio Documental em Bibliotecas* (2015), *Recomendação da UNESCO relativa à Preservação do Patrimônio Documental, Incluindo o Patrimônio Digital, e o Acesso ao Mesmo* (17/11/2015) e *Revisão do Programa Memória do Mundo da UNESCO* (2016) (Beffa; Napoleone, 2017, p. 4, tradução nossa).

47). Cerca de trinta anos após o trabalho de Pinheiro (1990), Azevedo (2021) incentiva que as bibliotecas espalhadas pelo território brasileiro não dependam exclusivamente da Fundação Biblioteca Nacional para a realização de seus trabalhos com o patrimônio bibliográfico, estimulando discussões locais e regionais. O autor afirma: “[...] Em um país de dimensões como o nosso, é urgente haver debates em microescalas sobre patrimônio bibliográfico” (Azevedo, 2021, p. 196).

O trabalho de Pinheiro (1990) vai ao encontro da preocupação acerca do mapeamento e aquisição retrospectiva de acervos, um dos objetivos do AG SDD. Através do trabalho do grupo, obras de um mesmo recorte temporal, que antes estavam espalhadas por toda a Alemanha, são reunidas fisicamente, por meio de aquisição pelas bibliotecas participantes, ou por meio da digitalização e disponibilização das cópias dos itens no portal online de referência ZVDD. O ponto de vista de Azevedo (2021) também se alinha aos objetivos do AG SDD. No grupo, bibliotecas regionais de diferentes contextos culturais trabalham junto à Biblioteca Nacional da Alemanha para o mapeamento de acervos, a aquisição retrospectiva de exemplares e para a definição de parâmetros, havendo a valorização das experiências locais e o compartilhamento das responsabilidades de gestão e salvaguarda do patrimônio bibliográfico nacional por bibliotecas de naturezas distintas. É visível o esforço para cobrir a diversidade regional da produção impressa da Alemanha e suas especificidades. A partir do exposto, acreditamos que o modelo poderá trazer inspiração para pensar a diversidade regional brasileira em relação ao patrimônio bibliográfico e possíveis metodologias de trabalho.

Apesar da convergência de ideias entre os autores brasileiros e o modelo alemão, há abismos entre os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos da Alemanha e do Brasil. Nesse sentido, propomos que o caso seja estudado como meio de inspiração para contribuir com os debates em torno da criação de soluções locais que sejam viáveis perante a nossa realidade social. Uma diferença estrutural básica entre ambos países que impactam na valorização e gestão do patrimônio bibliográfico diz respeito aos diferentes arranjos federativos e à disponibilização de recursos públicos para a cultura. No caso da Alemanha, o país conta com o modelo federalista de profundas raízes históricas (Lopreato, 2022, p. 2), que busca o princípio de equivalência de condições de vida dos cidadãos, privilegiando a cooperação e a igualdade de condições entre os Estados (Lopreato, 2022, p. 21). A constituição federal alemã e as constituições estaduais garantem autonomia aos governos locais, o que

inclui a regulação de serviços públicos e atividades culturais (Lopreato, 2022, p. 7) e uma repartição menos desigual da receita tributária (Lopreato, 2022, p. 21). Acreditamos que isso se reflete diretamente na conformação do AG SDD e na condução de seus trabalhos de forma cooperativa entre a biblioteca nacional, bibliotecas universitárias e estaduais. Para além da autonomia a nível regional, a Alemanha possui bibliotecas bem estruturadas desde antes de a imprensa ter sido fundada no Brasil⁶, possuindo séculos de tradição no campo das bibliotecas antes mesmo do surgimento da imprensa em solo alemão no século XV. Dessa forma, a experiência colonial pela qual o Brasil passou, somado ao atual arranjo federativo brasileiro⁷, não contribuem para a existência de um modelo cooperativo de gestão e salvaguarda do patrimônio bibliográfico, o que é agravado pela deficitária formação profissional em relação ao trabalho com a aquisição retrospectiva de acervos e sua descrição adequada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou apresentar os resultados preliminares de pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo consiste na discussão da gestão e salvaguarda do patrimônio bibliográfico nacional. O trabalho do grupo *Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke* da Alemanha recebeu destaque pelo longo período de existência e pelo desenvolvimento de ações bem sucedidas. Em continuidade, procuraremos aprofundar os pontos aqui apresentados com a atualização da revisão bibliográfica e dos relatórios anuais publicados pelo grupo, realização de entrevistas previamente preparadas com cada um dos responsáveis pelas seis bibliotecas participantes do AG SDD. Também aprofundaremos a análise sobre as diretrizes da UNESCO e da IFLA para o patrimônio bibliográfico em âmbito internacional, o que permitirá a consolidação de nossa hipótese inicial de pesquisa.

O modelo de trabalho adotado pelo grupo é interessante e apresenta resultados expressivos ao longo de seus 35 anos de atuação. As frentes de atividades desenvolvidas de forma descentralizada e conjunta por várias bibliotecas têm o potencial de cobrir com maior

⁶ A experiência colonial pela qual o Brasil passou marcou profundamente o campo do que hoje chamamos de patrimônio bibliográfico. A impressão de livros, por exemplo, foi proibida no país até 1808, ano em que Portugal autorizou tal atividade e houve a fundação da Imprensa Régia (Juvêncio; Rodrigues, 2016, p. 171).

⁷ No caso do Brasil, o estudo da disponibilização de recursos para a cultura a partir do arranjo federativo existente necessita de aprofundamentos que serão realizados durante o desenvolvimento de nossa dissertação de mestrado. No entanto, adiantamos que é evidente a disparidade de recursos entre as diferentes regiões político-administrativas brasileiras.

eficiência a diversidade regional da produção impressa do país, cobrindo todo o território nacional e as especificidades de cada região. Levando em conta os diferentes contextos culturais entre Brasil e Alemanha, acreditamos que o modelo poderá servir de inspiração para o caso brasileiro. Esperamos que o estudo contribua para a valorização do patrimônio bibliográfico nacional e suas formas de gestão e salvaguarda, tendo em vista os desafios relacionados à imensa diversidade cultural do país e à sua larga extensão territorial.

REFERÊNCIAS

AG SDD. **About us**. 2023a. Disponível em: https://www.ag-sdd.de/Web/ag-sdd/EN/wirUeberUns/wir_node.html. Acesso em: 22 jun. 2023.

AG SDD. **Homepage** – Welcome to the AG Sammlung Deutscher Drucke. 2023b. Disponível em: https://www.ag-sdd.de/Web/ag-sdd/EN/Home/home_node.html. Acesso em: 22 jun. 2023.

ARAUJO, J. M. G. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil: uma abordagem conceitual. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 75-97, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155825>. Acesso em: 18 jun. 2023.

AZEVEDO, F. C. Perspectivas e apontamentos sobre patrimônio bibliográfico e documental. *In*: LOSE, A. D.; MAGALHÃES, L. B. S.; MAZZONI, V. S. S. (orgs.). **Paleografia e suas interfaces**. Salvador: Memória & Arte, 2021. v. 2., p. 177-221.

BEFFA, M. L.; NAPOLEONE, L. M. Patrimonio bibliográfico: reflexiones de las recomendaciones y programas de la UNESCO y de la IFLA. *In*: JORNADA 'EL PATRIMONIO BIBLIOGRÁFICO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS', 2017, Buenos Aires. **Actas** [...]. Buenos Aires: [s. n.], 2017. p. 1-14. Disponível em: <https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/Patrimonio%20bibliografico%20beffa%20y%20napoleone.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BÖTTE, G.-J. Die Sammlung Deutscher Drucke – Eine virtuelle Nationalbibliothek für Deutschland. *In*: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 69th IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 2003, Berlin. **Proceedings** [...]. Berlin: IFLA, 2003. p. 1-7. Disponível em: <https://archive.ifla.org/IV/ifla69/papers/140g-Boette.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

IFLA. **International recommendations**. 2024. Disponível em: <https://www.ifla.org/g/bibliography/international-recommendations/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FEUERSTEIN-HERZ, P. Gemeinsamer Jahresbericht der Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke für das Jahr 2016. **ZfBB – Zeitschrift für Bibliothekswesen und Bibliographie**, Frankfurt am Main, v. 64, n. 5, p. 268-279, 2017. Disponível em: https://www.ag-sdd.de/Webs/agsdd/SharedDocs/Downloads/DE/jahresberichtAGSDD2016.pdf?__blob=publicationFile&v=2. Acesso em: 18 jun. 2024.

FISCHER, B.; JOCKEL, S. KROMM, N. **German National Library**: Reading. Listening. Understanding. Leipzig; Frankfurt am Main: German National Library, 2012.

GAUZ, V. O livro raro e antigo como patrimônio bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, D.F., v. 4, n. 8, p. 71-87, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 06 ago. 2023.

JUVÊNCIO, C. H.; RODRIGUES, G. M. A Bibliografia Nacional Brasileira: histórico, reflexões e inflexões. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação** Ribeirão Preto, v. 7, n. esp., p. 165-182, ago. 2016.

LOPREATO, F. L. C. O federalismo alemão: aspectos gerais e dinâmica. **Texto para Discussão**, Campinas, n. 440, nov. 2022. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/TD/TD440.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

PINHEIRO, A. V. T. P. A Biblioteconomia de livros raros no Brasil: necessidades, problemas e propostas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 5, p. 45-50, jan./dez. 1990. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99659> . Acesso em: 06 ago. 2023.

RODRIGUES, M. C. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 110-125, fev. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SANTOS, R. F.; REIS, A. S. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetórias de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. **Investigación Bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 223-259, abr./jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000200223&lng=es&nrm=iso . Acesso em: 18 jun. 2023.

TROJAHN, S. Gemeinsamer Jahresbericht der Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke für das Jahr 2021. **ZfBB – Zeitschrift für Bibliothekswesen und Bibliographie**, Frankfurt am Main, v. 69, n. 5, p. 264-276, 2022. Disponível em: https://www.ag-sdd.de/Webs/agsdd/SharedDocs/Downloads/DE/jahresberichtAGSDD2021.pdf?__blob=publicationFile&v=1. Acesso em: 18 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

UNESCO. Memory of the World. 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/memory-world>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VOLKER, M. Gemeinsamer Jahresbericht der Arbeitsgemeinschaft Sammlung Deutscher Drucke für das Jahr 2020. **ZfBB – Zeitschrift für Bibliothekswesen und Bibliographie**, Frankfurt am Main, v. 68, n. 6, p. 369-381, 2021. Disponível em: https://www.agsdd.de/Web/agsdd/SharedDocs/Downloads/DE/jahresberichtAGSDD2020.pdf?__blob=publicationFile&v=2. Acesso em: 18 jun. 2024.

ZVDD. 2023. Disponível em: <https://www.zvdd.de/startseite/>. Acesso em: 18 jun. 2024.